

Publica se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00

(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

As eleições para Deputados

e o seu significado

Com a vivacidade de palavra escrita e oral de todos conhecida, realizou-se dentro do prazo estipulado pela lei, a campanha de propaganda eleitoral. Não trouxe esta surpresa para ninguém pois todos sabiam, de antemão, que teclas de um lado e de outro, iriam ser tocadas... A chamada Oposição Democrática apareceu, desta vez, em mais distritos do que das vezes anteriores, o que deu mais interesse à luta travada entre os defensores do *status quo ante* e os seus implacáveis adversários políticos. Como, também, se esperava, os segundos, alegando, como sempre, a falta de garantias da honesta realização do acto eleitoral, desistiram nas vésperas deste, de ir às urnas, deixando o campo livre aos candidatos da União Nacional. Mais uma vez, pois, se agitou a vida política nacional, ferindo-se a batalha da propaganda eleitoral por modo que não deixava grandes dúvidas quanto ao seu desfecho.

O que importa salientar, agora que os fumos dessa batalha se desfizeram e a vida política nacional regressou à normalidade de que esteve afastada durante algumas semanas é, acima de tudo, a compostura, bem como o espírito de civismo, de que a massa dos votantes deu provas, em 12 do p. p. mês, não só não temendo comparecer nas assembleias de voto mas também comparecendo em número avultado. Aquilo que os adversários intransigentes e fanáticos do actual regime político classificavam de farsa, a consabida farsa eleitoral, que só não o seria, claro está, se eles colaborassem nela e saíssem vitoriosos da pugna, convertendo-se, afinal, numa expressiva demonstração de apoio às directrizes governamentais e o acto eleitoral, com todas as restrições que se queiram fazer-lhe, constituiu, por todos os títulos, uma espécie de plebiscito a que a maioria

da Nação respondeu sem hesitar, dizendo «Sim» a Salazar e ao seu programa de governo de todos bem conhecido.

Os observadores nacionais e estrangeiros a quem a cegueira política não prejudica a clareza da visão objectiva não perderam o ensejo de manifestar o que o recente acto eleitoral lhes patenteou e das suas manifestações, a que a Imprensa tem dado guarida, resulta a certeza de que a Nação portuguesa se pronunciou, por assim dizer, com carácter plebiscitário, acerca da política governamental, dando-lhe a sua aprovação. Isto foi, sobretudo, notável quanto à política ultramarina, o calcanhar de Aquiles da maioria dos oposicionistas, pois entre as reticências dessa maioria e as certezas decorrentes da acção governamental no Ultramar português, principalmente em Angola, que esteve na berlinda durante a campanha eleitoral, os eleitores sensatos e patriotas não tiveram que hesitar: aprovaram uma realidade palpável e repudiaram o que se lhes aturou duvidoso e suspeito, ainda que, em certos casos, com atraente aspecto.

Não faltaram, se bem que em limitada, limitadíssima escala, os desacatos e as tentativas de alteração da ordem, que não convinha aos que proclamavam que o acto eleitoral seria uma farsa igual às demais. Mas a esmagadora maioria dos votantes comportou-se por modo a provar que Portugal há muito pelo que respeita a actos eleitorais, perdeu o hábito do caciquismo, peculiar aos últimos anos da Monarquia e aos primeiros anos da República. A votação de 12 do p. p. mês, por lhe ter faltado, quase à última hora, o elemento combativo que a presença do adversário nas urnas, natural e necessariamente, lhe emprestaria, perdeu, talvez, a animação própria dos antagonis-

Continua na 4.ª página

Comemorações Diocesanas da Liga Escolar Católica e Liga Escolar Católica Feminina (Lec/Lecf) — Coimbra.

A 9 e 10 do corrente mês de Dezembro celebrar-se-ão, em Coimbra, as «Bodas de Prata» da LEC e LECF.

Aproveitando o ensejo destas Comemorações, as direcções dos dois organismos promovem um encontro entre todos os professores primários da diocese de Coimbra.

Darão a sua preciosa colaboração às Comemorações, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} os Senhores Arcebispo-Bispo Conde, Bispo Auxiliar de Coimbra e Bispo de Tiava, o Ex.^{mo} Senhor Director Geral do Ensino Primário, Dr. José Gomes Branco, os Rev.^{os} Dr. Manuel Paulo e Manuel Joaquim Ochoa e a Senhora Engenheira D. Maria de Lurdes Pintasilgo.

Carlos dos Santos

Regressou ao Brasil acompanhado de sua esposa, sobrinhas e cunhada o nosso prezado assinante, sr. Carlos dos Santos que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos na Redacção. Damos cumprimento ao pedido que nos fez, apresentando, em seu nome, cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas de quem, porventura, o não haja feito.

José da Silva

Vindo da cidade da Beira, acompanhado de sua esposa e filhos, já se encontra na sua terra natal — Nodirinho — este nosso prezado amigo que, na passagem por esta vila, se dignou renovar a assinatura de seu filho sr. Manuel Alves da Silva e confiar-nos o donativo a que fazemos referência noutra local desta edição.

Sinceramente obrigados!

Adelino da Silva Santos

Passou alguns dias entre nós este nosso prezado conterrâneo e assinante que já regressou à capital, onde é zeloso funcionário bancário.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso Jornal os srs. José da Conceição dos Santos e Joaquim da Conceição Mendes, da Castanheira de Figueiró.

Gratos pela gentileza e bem-hajam pelo pagamento efectuado.

Integração Económica Nacional

Em Conselho de Ministros foi aprovado o texto do Decreto-Lei sobre a livre circulação de mercadorias em todo o território português e o sistema de pagamentos inter-regionais de forma a fazer-se gradualmente a integração económica da Nação.

A partir de 1 de Janeiro de 1962 até 31 de Dezembro de 1971 serão tornadas efectivas as medidas legais que irão dando realidade ao processo de integração cujo objectivo político-económico é de um extraordinário alcance. Assim se formará uma economia verdadeiramente nacional.

O prazo estabelecido para a efectivação deste objectivo é de 10 anos, de forma que tudo se harmonize com o desenvolvimento gradual das diversas parcelas territoriais na Europa, na África, na Ásia e na Indonésia.

A partir de 1 de Janeiro de 1963 as mercadorias de cada uma das províncias ultramarinas serão livres de direitos alfandegários quando somarem 50 por cento das importadas em 1960; mas, a partir de 1 de Janeiro de 1964, todas elas serão isentas daqueles direitos, qualquer que seja o seu volume. Também a partir de 1 de Julho de 1962 serão livres de direitos de exportação todas as mercadorias nacionais com o destino às nossas províncias ultramarinas. E de forma gradual se irão eliminando estes impostos de forma a tornar-se livre a circulação das mercado-

rias nacionais em todo o território português.

Ao mesmo tempo não serão concedidos direitos de importação a mercadorias de origem estrangeira quando, em qualquer parcela do nosso território possam ser produzidas mercadorias similares em boas condições de preço e qualidade.

Em resumo, o longo texto do Decreto-Lei referido estabelecerá, através do alargamento do mercado nacional e do racional aproveitamento dos recursos da Nação, condições favoráveis à rápida e equilibrada expansão da sua actividade económica e à melhoria progressiva do nível de vida das populações.

E' isto que se procura realizar com todo o interesse governativo no desejo de valorizar cada vez mais o País e pugnar pela defesa dos interesses nacionais.

7.º Rallye Automóvel do Fim do Ano à Figueira da Foz

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se nos dias 30 e 31 de Dezembro do corrente ano e 1 de Janeiro de 1962, este já tradicional Rallye, dos de maior categoria no Calendário de Automóvel Club de Portugal, com organização técnica do Clube Arte e Sport.

Esta grande Festa automobilista, que este ano inclui, novamente, a Prova da «Rampa da Serra da Boa Viagem» desperta sempre o maior interesse e a atestá-lo está o número cada vez mais elevado de inscrições atraídas não só pelas características da prova mas também pelas festas mundanas que se realizam e que a culminam, proporcionado uma sã confraternização desportiva na passagem do ano.

Em breve será distribuído o regulamento respectivo, que está a ser elaborado com o maior cuidado, podendo já informar-se que a inscrição se encerra no dia 22, e que o sorteio tem lugar no dia 23, às 21 horas, na sede de Clube Arte e Sport, em Lisboa.

Cumulativamente com o Rallye, efectua-se no dia 1 de Janeiro, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel organização que igualmente vem despertando o maior entusiasmo, dado o número e a categoria dos modelos que têm sido apresentados.

Tudo leva a crer, assim que estas Festas continuem a manter o prestígio de que se vêm rodeando, e que tem trazido à Figueira da Foz aqueles que desejam viver alegremente uma feliz passagem do ano.

Resultados das Eleições

Reunida no passado dia 16, sob a presidência do Governador Civil, a assembleia de apuramento geral do Distrito de Leiria da Eleição dos Deputados à Assembleia Nacional, foram encontrados os seguintes resultados:

Concelhos e Percentagem de votantes relativamente aos eleitores

Alicobaça, 75,95 — Alvaiázere 81,45 — Ansião, 73,63 — Batalha, 67,94 — Bombarral, 74,66 — Caldas da Rainha, 66,76 — Castanheira de Pera, 73,80 — Figueiró dos Vinhos, 80,07 — Leiria, 69,35 — Marinha Grande, 63,26 — Nazaré, 56,95 — Obidos, 86,19 — Pedrógão Grande, 75,89 — Peniche, 59,94 — Pombal, 71,72 — Porto de Mós, 82,84.

O número total de eleitores recenseados pelo Distrito foi de 65281, tendo comparecido perante as urnas 46920 votantes, numa percentagem, pois, de 71,87.

Notícias da Graça

Mais donativos para os sinistrados do Vale do Rio e Casalinho

Pelo Rev.º Pároco desta freguesia, Padre Anibal Henriques Coelho, foram entregues ao Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, no Convento do Carmo, para socorro dos sinistrados dos lugares do Vale do Rio e Casalinho, vítimas do impiedoso incêndio do dia 28 de Agosto último, mais os seguintes donativos:

830 Kgs. de milho, batatas e feijão; 330000 em dinheiro e 3 aventais e 2 camisas, oferta do comerciante local, Joaquim Mendes. O transporte dos donativos, da Capela de Nodeirinho para a vila de Figueiró dos Vinhos foi feito, gratuitamente pelo sr. Domingos Carvalho Graça, da Carvalheira Pequena. Total da subscrição: milho, batatas e feijão 2.543,500 grs., uma manta, 3 aventais, 2 camisas; e 1 457\$80 em dinheiro. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos agradeceu amavelmente com o seguinte officio:

«Ex.º Sr. Padre Anibal e outros — Graça.

Com os meus mais cordeais cumprimentos, cumpro o penhorante dever de vir testemunhar a V. Ex.ª o agradecimento deste concelho pelos generosos donativos que V. Ex.ª entregou para auxílio dos martirizados moradores do Vale do Rio e Casalinho, os quais, mercê do impiedoso incêndio do dia 28 de Agosto último, se viram privados, de um momento para o outro dos lares e haveres. Bem haja, portanto, V. Ex.ª pela compreensão que o sofrimento daquelas infelizes povoações lhe mereceu.

A bem da Nação

O Presidente da C. M.

Henrique Vaz de Lacerda — Adv.º

A costureira esqueceu-se de coser um bolso das calças e notas de 100 e 5000 espalharam-se pela rua...

O negociante de gados António Simões, do lugar da Carvalheira Pequena, resolveu ir deabalada até à feira de Trancoso, na ânsia de melhores negócios. Assim, mandou fazer à costureira mais habilidosa da região um terno da melhor casimira que encontrou no mercado e, no dia próprio, com o seu fado dominicano, e, no caminho da vila de Figueiró dos Vinhos, para tomar a carreira que o conduziria àquelas paragens. No trajecto, e depois de muito estudar e pensar, deliberou dividir o dinheiro, que pesava, pelos bolsos do fato que vestia, não se lembrassem os habilidosos sovaqueiros de, em algum apertão, o roubarem. Terminada a operação e uma vez chegado a Figueiró, e ao pretender pagar uma conta, verificou, com espanto, que algumas das suas notas milagrosamente haviam desaparecido sem deixar rasto. Era então ouvir os queixumes do avisado negociante. E explicava: «Como pode ser isto, amigos, dirigindo-se aos que o rodeavam e que notaram a sua grande atrapalhação — se foi no caminho que resolvi dividir o dinheiro por todos os bolsos e não falei com ninguém nem entrei em parte alguma?». Entretanto, um garoto apareceu com um maço de notas de 100 escudos no total de 800, outro com uma nota de 500000 e mais outro e várias pessoas entregaram ao pobre homem tudo o que encontraram

pela estrada além. E só no final de todo este grande aparato e desassossego, onde perdera umas centenas de escudos, é que o negociante descobriu que a verdadeira causa do desagradável incidente fora motivada pelo facto da sua costureira se haver esquecido de coser o forro do bolso das calças, onde pensava ter escondida, a bom recato, parte do dinheiro que o acompanhava.

Falecimento

No lugar da Pereira faleceu no dia 19 do corrente o sr. Augusto Nunes do Carmo, de 44 anos de idade, Deixa viúva a sr.ª Adelina Baeta Nunes do Carmo e um filho de 18 anos. Os nossos pêsames.

C.

PROPRIEDADE Vende-se

Situada nos Mações— a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto. Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM—R. Santa Marta, 58-3.º** — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

FÉRIAS EM CAMPELO

Continuação da 4.ª página

tanha, vamos aqui, é que é a Ponte Fundeira; e aqui a poucos passos, ora olhe, é a povoação de Peralcovo.

E quer saber, o Helder está agora ali também a passar férias; trouxe o carro, viemos todos nele de Lisboa. Se soubesse que vínhamos aqui, gostaria com certeza de vir connosco.

—Oh, mas que pena. Por que se não lembrou há mais tempo? Isso seria interessante e esta jornada ficaria até mais memorável. Um dia... alguém lembrará e recordará que por estas serras alguém andou. Esta jornada ficará... para que a região seja mais conhecida e viva. Olhe, fico com pena de você não ter falado ao Sr. Helder Reis há mais tempo, para mais que sempre admirei a coragem da rapaziada de Peralcovo e os homens de boa iniciativa que ali tem havido e há. Sim que a estrada, a capela e as casinhas brancas que lá alvejam não são só palavra — não estão ali por acaso — são obras. Honra lhes seja feita.

Isto é dito com sinceridade, Abílio. Como sabe, os homens desta região são assim, e amigos do seu amigo.

E você, que tem «jeito» golpe de vista e «espírito de finura», atenda agora ao seu sítio aqui da encosta, e diga-me se ele não é óptimo para uma fotografia de Alge...

—Que ideia... Deve até ficar bem boa.

—Oxalá que sim; e então vamos a isso. Podemos também ficar nela. Arrede aí o «saco da bagagem» e ponha o «Clipper» de lado; sim, sim, nesse sítio; aí está bem; deixe espaço para mim; pode ser a seu lado. Agora preste atenção, vou accionar o «disparador» e correr para aí: Trr... tac—já está outra fotografia. Será ela mais uma recordação.

—Deve ter ficado bem boa.

—Também penso que sim, Abílio. E sabe de que me estou a lembrar, quase apostava que o que foi nosso primeiro mestre, o sr. professor Joaquim Lourenço de Campos, e que é nosso amigo, deve estar ali em Alge nesta altura. Não fosse ele, e também a liberalidade magnânima da bolsa do sr. Alves Martins, e talvez ainda hoje a estrada não estivesse em Alge. Quanto a nós, é um melhoramento que quase se lhe deve e a que soube meter ombros. E se é verdade que os

homens passam, as suas obras ficam.

E, igualmente em vilegiatura, também se deve encontrar em Alge o nosso amigalhão Manuel Maria dos Santos. Este nosso amigo é um portento de animação... E, em «arte poética», considera-mo-lo o «Boileau», não dizemos da França, mas pelo menos cá da região.

Rima e rima bem... e sabe-o fazer com muito bom espírito, suavidade e boa graça. Sempre que nos cruzamos, sentimos vontade de lhe falar, rememorando, só em alemão... Mas temos de simplesme nos limitar a pouco mais que este breve cumprimento: *Wie geht es Ihnen?*—como vai você?

—Então e não me diz porquê?

—Oh, porque não, Abílio; digo sim. Sabe este amigo, Manuel Maria dos Santos, foi funcionário consular de Portugal, na Alemanha, durante bons anos. Fala correctamente e fluentemente alemão; e eu (nada me me custa confessá-lo), sei que, quer o alemão que estudei, enquanto fui aluno do Curso de Contabilista do Instituto Commercial de Lisboa, quer o alemão que aprendi para fazer o meu exame de 7.º ano liceal (e neste tive o razoável de 14 valores), me são insuficientes para num alemão fluente conversar com ele... O alemão, não sei se sabe, é difícil; e o latim também.

De maneira que estimo e admire o seu espírito, a sua iniciativa e boa e brilhante cultura; e até lhe agradeço, amigo Manuel Maria dos Santos, aquelas tardes na «Smorta», auxiliando-me a fazer traduções de biografias de certos românticos germânicos e outros ilustres alemães... das letras e literatura, aquele Goethe, aquele Schiller... Deixemos, porém, o... seu «Faus-tó» (claro, do primeiro deles).

Leitor, não há dúvida que este nosso amigo é bem o exemplo vivo de quanto pode a vontade nos homens, e de que não é pelas somas que eles em dinheiro possuem e nem pela sua altura ou comprimento e nem «aos palmos» que os homens se apreciam e medem. Os homens medem-se, sim, e sobretudo, do queixo para cima—isto é: só pela boa qualidade da sua «massa cinzenta», mas não metálica; melhor: só pela boa qualidade da sua inteligência e iniciativa útil

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos para Lagares de Azelte

Capachos em Calro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS

Empresa Figueiró-Filmes

CARTAZ

Dia 6 de Dezembro pelas 21,15 horas.

O Emocionante e Dramático Filme Italiano.

ANNA

C/ Silvana Mangano e Raf Vallone.

Dia 8 de Dezembro—Feriado—pelas 14,00—(2 da tarde)

Sensacional matinée para crianças maiores de 6 anos.

O Magnífico Filme Colorido

«Dois no Mar das Caraíbas»

E o documentário cómico—só para rir, rir, rir.

Pamplinas Marinheiro

Espectáculos de Figueiró Filmes

e desinteressada, que o mesmo será dizer para bem de todos ou em prol do bem comum.

Ora com isto bem presente, voltemos pois ainda à região de Campelo, e falemos do que ela precisa, e do que ela tem.

Por cá, dizemo-lo mais uma vez, e quantas for preciso, a paisagem é verdadeiramente encantadora e o sol e claridade são a jorros; a água é pura, fresca e faz boa digestão; o ar que se respira é saudável e lavado; e — o que não é menos importante que tudo isso—há por cá gente activa, boa gente, e capaz de desinteressadamente ajudar a todos.

Continua

Visado pela Censura

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

ANSIÃO

1.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito e respectiva secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a Firma Aliança de Lanifícios, Limitada, com sede em Avelar, desta comarca, move contra Manuel Maria Ribeiro, solteiro, comerciante, residente em Vila Cova de Lixa, comarca de Felgueiras, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ansião, 6 de Novembro de 1961.

O Chefe da Secção

(Anibal Mendes Firmino)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Manuel Gonçalves da Costa)

Jornal «A Regeneração» N.º 1082 de 1 de Dezembro de 1961

VENDE-SE

Terreno de pinheiros (novos e de resina), sito ao Chavelho, nas imediações da fábrica de serração.

Esta Redacção informa.

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, Lda
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som
do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
 Castanheira de Pera
 Pedrógão Grande
 e freguesia de Pedrógão Pequeno

ANÍBAL GARCIA**Documentações automobilísticas**

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA
 Rua Tenente Valadim 33-35 — **COIMBRA**

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
 DE
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 2.ª publicação

E'ditos de 6 meses

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Casimiro Correia, solteiro, proprietário, com última residência conhecida no lugar de Pai Souzo, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, e agora ausente em parte incerta da França, para no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Maria de Jesus e marido Manuel Francisco, proprietários, do dito lugar do Pai Souzo, a sua alegada ausência em parte incerta. No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele Casimiro Correia ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência aos ditos autores Maria de Jesus e marido Manuel Francisco.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Novembro de 1961.

O Chefe da Secção
 (Américo Castanheira)
 Verifiquei:

O Juiz de Direito,
 (Abel Peretra Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1032
 de 1 de Dezembro de 1961

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de

José Quaresma

Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos

e 692 - Residência**Terreno para Construção**

VENDE-SE — no Bairro Teófilo Braga.

Nesta Redacção se informa,

Na Vanguarda do Progresso
viva com GRUNDIG

A acreditada e mundialmente famosa marca alemã de

Rádios
Televisores
Auto-Rádios
Gravadores de Som

Símbolo de garantiaA última palavra em técnicaPreços mais acessíveisMais confortoMaior rendimento

Os agentes GRUNDIG oferecem-lhe ainda categorizados **FRIGORÍFICOS** e a sensacional máquina de barbear de 3 cabeças de corte (barba, cabelo e pelos cumpridos)
FIGARO PAYER LUX

Visite em **Figueiró dos Vinhos**
 Livraria Académica de António da S. Martinho

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
 Telefones — 18 e 78

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
 (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
 Casamentos
 e Baptizados
 Preços especiais

BILHARES**Figueiró dos Vinhos****Alberto Teixeira Forte****ADVOGADO****Figueiró dos Vinhos**—TEL. 13Escritório em: **Pedrógão Grande****(Na primeira 2. Feira de cada mês)****Salão de Cabeleireiras**

Instalado na **Rua do Sol**, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no **Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol**

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos**BAV****Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}****Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR**

TELEFONE: 82275

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Férias em Campelo

POR
José Manuel

Estamos convencidos, leitor, de que Campelo, por sua posição geográfica de favor ou vantagem no centro da região tem condições naturais para atrair satisfatoriamente o turismo e os forasteiros, se alguma coisa se fizer nesse sentido.

—Eu também penso que sim, que tem...

—Mas então ainda bem, Abílio, que você também assim pensa. Na verdade e por exemplo, a *Ribeira de Alge*, passando-lhe a meio com seus naturais atractivos, será, cremos que há-de vir a ser, um elemento de valia e peso, muito de considerar e estimar, para o fomento do turismo. Do «poço da ponte» até às «passadeiras», poderia improvisar-se mesmo uma «praia» capaz de fazer as delícias de todos, no Verão. Difícil isto não era...

E já agora, uma breve alusão à sua história. Em tempos recuados, chamaram «Ribeira fria» a este útil curso de água. Nós, porém, leitor amigo, admitimos que esta ribeira nunca terá sido tão fria, que alguma vez tenha deixado de ser amorosa; é ela, pois, ainda mesmo presentemente, o «nilo» fertilizante das melhores terras de cultura da região; e sem ela... adeus minhas encomendas... adeus oh! vindima.

Por sua vez, uma «pousada» ou estância de repouso, em lugar pitoresco e mais aconselhável, igualmente atrairia o turista, e concorreria para isso também, com comodidade e favorecimento, a abertura daquela tão lendária estrada, que havia de vir um dia... das bandas de Espinhal e das Serrinhas... Ainda se lembram de falarmos dela, leitores?

—Caramba! Esta serra custa a subir; e mais a mais por «carreiros» e caminhos de trilho... —Isso é bem verdade! Mas deixe lá... Abílio. Trepamos assim por aí, montanha acima, terá mais mérito futuro. E olhe que eu, quando era menino, passei muitas vezes neste sítio da «cabecinha penela», e também muitas vezes subi e descí esta serra a caminho do Espinhal. Pois repare: o caminho agora ainda é o mesmo.

—Mas fazer este trajecto devia ser sempre coisa penosa... Para mais que ainda por aqui, nesta altura e como bem observa, todos os caminhos necessitam de beneficiação e conserto.

—Lá isso é verdade; nada mais certo, Abílio. Essa é, aliás, a opinião geral de quem vive cá na região.

Assim conversando, leitor amigo, temos vindo a subir a serra, e estamos agora chegados ao cume da montanha. Quando, ainda lá em baixo, vínhamos à «Relva de Campelo», e olhámos este sítio — oh! ilusão dos sentidos!... —pareceu-nos estar o céu sobre esta montanha pousado. Mas era só ilusão, só ilusão... pois que na verdade, ainda aqui o horizonte se alonga e é mais vasto...

Até este local, e graças ao «Clipper» que nos acompanha, nem tudo tem sido só fadiga, pois temos tido sempre boa música e então de compositores geniais—pois quê, não se chamou a Beethoven «filósofo da música» e «poeta da música» a Mozart?... Queremos bem que sim,

Leitor, agora estamos a ouvir dar as 9 horas na Emissora, em Lisboa. Como isto é possível aqui... em plena montanha! E quem se não admirará... Talvez suceda assim hoje pela primeira vez e seja pois coisa inédita na história dela... Gastámos portanto do Campelinho até este local precisamente uma hora. A caminhar bem...

Ora neste instante entretemo-nos já a montar o tripé e a ajustar-lhe a máquina fotográfica. Já está. O «automático» está também pronto a funcionar; e agora apontamos a objectiva sobre a região, e accionamos o dispositivo do «disparador»: Trr... tac. E pronto, está tirada assim deste local a primeira fotografia. Nela, o Abílio terá ficado «empoleirado» no marco geodésico deste sítio e nós também em cima dele.

— Então que tal, Abílio, do cume desta montanha é que se observa bem a região...

— De facto é; eu nunca tinha aqui vindo e estou deveras encantado. Avisto a estrada para lá de Vilas de Pedro; advinho onde ficam o Castelo, o Ribeiro do Coito, Aldeia Fundeira, Fontão Fundeiro, Fontão Gimeiro, a Póvoa e, aqui mais perto: o Torgal e o Campelinho. Em frente, observe, por sobre os pinhais, avisto a Ribeira Velha. Para cá, logo Campelo; depois, os Trespostos; e sei logo aqui perto Peralcovo e a Ponte Fundeira. E, subindo o olhar, alcanço o lugar de Eiras e a povoação de Alge e tudo até lá acima ao Singral.

— Bem, então sempre valeu a pena cá vir... E com certeza também avista, serpenteando nos vales, a estrada Campelo—Alge e aquela espécie de «fita» que sobressai longe em longe no dorso da serra acima, em direcção à «Catraia»?

Ah! vejo, vejo... Lá da Lousã já têm por ali vindo carros.

—Realmente, isso é um facto. Mas é triste que as estradas e caminhos só tenham buracos e «ratoeiras» e curvas. Precisam, efectivamente, de serem, como você diz, beneficiados.

— Pois é; a estrada quer de Vilas de Pedro ao Fontão, quer a Alge está gasta... «careca», e é sim o que eu digo: necessitam de conserto e reparação.

— Sem dúvida que sim, Abílio. E essa do dorso da serra, a de direcção à «Catraia» ou espécie de «fita» de que há pouco falámos, é outra que tal. Outra que tal, não. E' pior. E' uma vereda tortuosa, própria só do ridículo. E note agora o contraste: tem logo ali, ao pé, o sinal e presença de um dos notáveis progressos destes tempos: o posto da Televisão, na «catraia» ou sítio do Trevim.

No entanto, logo em baixo, nas aldeias, nada...nada.

O' tu, luz eléctrica, quando vens?—Ah! Lá mais para o Verão... Sim, a tua resposta é talvez como a do oráculo: não dizes que Verão e nem que não.

* * *

Afinal, leitor, quase sem se dar conta estamos agora mais à vista de Alge.—Estamos ou não, Abílio?

—Claro que estamos. Então logo ali, ao fundo desta encosta, pois já deixámos o cume da mon-

Continuação na 2.ª página

Falecimento

No passado dia 15 do mês de Novembro faleceu nesta vila, onde vivia, o sr. Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão, pessoa muito considerada e apreciada pelos magníficos dotes do seu coração magnânimo e pela vida exemplar que levava.

O venerando extinto, casado em segundas núpcias com a sr.ª D.ª Maria Josefina de Araújo Lacerda Valadão, contava 93 anos à data que a morte o arrebatou ao convívio dos seus amigos.

Era pai da Sr.ª D.ª Maria de Jesus Benchemol Valadão e dos sr.s Guilherme Ambrosiano de Aguiar Valadão e Carlos José Gonçalves Valadão.

No funeral, realizado para o cemitério local tomaram parte muitas pessoas de todas as categorias sociais.

O nosso Jornal associa-se ao pesar da família enlutada, apresentando-lhe sentimentos pêsames.



Assinaturas pagas

Pela sr.ª D.ª Maria do Carmo Nunes, de Altardo—Graça, foi paga a assinatura de seu filho, sr. Guilherme Nunes, residente na Beira.

—Recebemos do sr. Felisberto Simões a quantia referente a mais um ano de assinatura do sr. João da Cunha Marques Medeiros ausente em S. Tomé.

—Por seu pai, sr. Augusto dos Santos Angelo foi paga a assinatura do sr. Fernando Tomás dos Santos, da Beira.

Veio actualizar a assinatura de seu filho, sr. Benjamim da Conceição Mendes, residente em Angola, o sr. Francisco Mendes.

—O sr. Joaquim Grácio Correia renovou a assinatura do nosso assinante na Rodésia, sr. António da Conceição Joaquim.

—Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura o nosso assinante em Braçais-Arega, sr. Manuel Simões Lopes.

—Pagaram as suas assinaturas os sr.s Aníbal Antunes David — de Carvalheira Grande e Juvenal da Conceição Simões, desta vila.

Por seu pai, sr. José Augusto Sabino, da Ponte de S. Simão, foi paga nesta Redacção a assinatura do sr. Manuel Simões Estanqueiro, residente em Angola.

A todos os nossos agradecimentos.

Donativos

Com destino às vítimas dos incêndios foram-nos entregues mais os seguintes donativos:

João da Cunha Marques Medeiros (S. Tomé) 500\$00
José da Silva (Nodéirinho-Graça) 100\$00

Em nome dos sinistrados os nossos agradecimentos.

Nascimento

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Lúcio Lopes dos Santos por motivo de no passado dia 28 de Novembro, sua esposa o haver brindado com uma robusta menina.

Pelo feliz sucesso, saudamos os pais e desejamos as maiores venturas à neófita.

As eleições para Deputados

Continuação da 1.ª página

mos eleitorais. Ganhou, porém em calma política, aquela calma política que é apanágio dos fortes, dos que sabem o que querem e para onde vão, sem tergiversar e transigir no caminho traçado.

Na sua declaração ao País, logo após o acto eleitoral, o Ministro do Interior, acentuando que, em certos distritos, se registou uma atluência às urnas que ultrapassava as previsões mais favoráveis, afirmou: «Isto demonstra que não obtiveram resultado os meios de intimidação que os inimigos da ordem tentaram usar para provocarem a abstenção e impedir que, através da eleição, se obtivesse uma vitória expressiva e insotismável sobre a Oposição. Mais uma vez, o bom senso, a dedicação ao bem público e o fervor patriótico imperaram na consciência dos portugueses e os conduziram à atitude que melhor serve os superiores interesses da Nação.» No autorizado asserto do ilustre titular da pasta do Interior, «os actos eleitorais decorreram à luz do dia e à vista do público, que pôde verificar a real e efectiva atluência de eleitores Terei muita pena se os totógrafos internacionais não fixaram, nas suas chapas, as imagens das longas filas de eleitores que, em muitas assembleias das cidades, se formaram, aguardando, pacientemente, o momento de cada um votar» Tinha razão o Ministro do Interior, na sua irónica mas oportuna observação. Se os totógrafos da Imprensa estrangeira, certamente interessados em confirmar as afirmações daqueles que previam a ida às urnas apenas da queles que comem à mesa do Orçamento ou da massa reac-

cionária e retrógrada da população portuguesa, se esqueceram de colher, com as suas objectivas, imagens da atluência de eleitores às assembleias de voto, perdeu-se uma excelente oportunidade de demonstrar ao Mundo civilizado que, em Portugal, o patriotismo, apesar de tudo, sobreleva à política, quando se trata de tocar a reunir.

Na sua breve mas significativa mensagem aos portugueses, o Ministro do Interior lançou este apelo, que merece ser secundado por quantos amam a Pátria e a quem vitoriosa contra os seus inimigos: «Que esta campanha, tão erigida de dificuldades e que podemos considerar terminada com um expressivo triunfo, nos traga melhores condições de trabalho e prosperidade e concorra para uma mais sólida união de todos os portugueses são os votos com que termino esta breve comunicação ao País.» E' isso mesmo, na verdade, o que importa. Se os resultados do acto eleitoral são de molde a capacitar nos de que tudo correu de acordo com a verdadeira tradição do brio nacional; se as percentagens de votantes excederam, na realidade, as expectativas dos que admitiam, se não o malogro da campanha eleitoral por parte dos que apoiam a política governamental, pelo menos uma débil expressão da vontade destes; se as palavras do Ministro do Interior, bem como as do presidente da Comissão Executiva da União Nacional e de quantos se pronunciaram, com autoridade, acerca desta consulta verdadeiramente plebiscitária à consciência da Nação são justificativas do optimismo acerca continuação da Revolução, no melhor, no mais puro, no mais nobre sentido da palavra Revolução; o que importa, agora, é tudo fazer para que se estabeleça, definitivamente, o conagraçamento da família portuguesa, estabelecendo-se, correlativamente, a mais sólida união de todos os portugueses. Com isso só Portugal ganhará.

A. de Freitas

CASAMENTO

Realizou-se nesta vila, no passado dia 19 do findo mês do Novembro o casamento do sr. Fernando dos Santos Conceição, empregado comercial, filho do sr. Artur dos Santos Conceição e da sr.ª Adelaide de Jesus dos Santos com a menina Maria de Fátima dos Santos da Conceição Simões, prendada filha do nosso prezado amigo e comerciante local, sr. Juvenal da Conceição Simões e de sua esposa, sr.ª Hermínia São José dos Santos.

Foram padrinhos do noivo o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda e sua esposa, D.ª Maria Albertina Vidigal Lacerda; e da noiva o sr. Manuel Ferreira e Esposa, D.ª Irene Godinho Ferreira.

Após as cerimónias religiosas foi servido um lauto almoço a algumas dezenas de convivas, registando-se grande animação.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, deseja «A Regeneração» as maiores felicidades.

Agradecimento

Custódio Francisco Coelho, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, se interessaram pelo seu estado de saúde.

Manuel Lourenço

Encontra-se de novo entre nós este nosso prezado assinante que, durante alguns meses, permaneceu em Moçambique, de visita às suas propriedades.

Por esse motivo aqui lhe deixamos os nossos melhores cumprimentos.

Anuncie neste Jornal